



Visita de estudo ornitológica  
ao Estreito de Gibraltar e La Janda  
12 a 15 de setembro de 2019



## Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas ações. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

[www.spea.pt](http://www.spea.pt)

[www.facebook.com/spea.Birdlife](https://www.facebook.com/spea.Birdlife)



[https://twitter.com/spea\\_birdlife](https://twitter.com/spea_birdlife)



---

## Visita de estudo ornitológica ao Estreito de Gibraltar e La Janda - 12 a 15 de setembro de 2019

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2019

**Guias SPEA:** Rui Machado e Lara Broom

**Guias locais (SEO):** José María de la Peña e Hugo Sánchez Mateos

**Participantes:** Jorge Menezes, Sónia Cruz, Luís Vieira, Hélio Batista, Paula Lopes, Francisco Ramos, Teresa Cohen, Julieta Marques, Luís Matos, Lino Oliveira, Maria Vieira, Pedro Grilo e Jean-Claude Venet

**Fotografia de capa:** Águia-cobreira (Jean-Claude Venet)

## RESUMO

---

A SPEA, em conjunto com a SEO, organizou uma visita de estudo a um destino de eleição quando se pensa na migração outonal – o Estreito de Gibraltar e La Janda. Durante a visita, o grupo ficou alojado no hotel Reina Cristina em Algeciras, juntamente com um grupo de participantes espanhóis e os seus guias. Daqui fizemos viagens diárias aos observatórios estrategicamente localizados para observar a migração, e a outros locais como as Marismas de Barbate, La Janda e a Playa de Los Lances. Durante a viagem de ida e de regresso, paragens em Castro Marim, na Lagoa de Medina e em Chipiona foram também aproveitadas para observação de aves. Foram observadas 116 espécies de aves.



La Janda (Luís Vieira) e Observatorio de Cazalla (Teresa Cohen)

## ITINERÁRIO GERAL

---

Dia 12 de setembro - Viagem Lisboa; Castro Marim; Algeciras

Dia 13 de setembro - Observatórios El Algarrobo e Cazalla; Marismas de Barbate

Dia 14 de setembro - Observatórios El Algarrobo e Cazalla; La Janda

Dia 15 de setembro - Observatório; La Laguna de Medina; Chipiona; Viagem para Lisboa

## DIÁRIO DE VIAGEM

---

### **Dia 1 – Viagem e paragem para almoço em Castro Marim; Playa de los Lances**

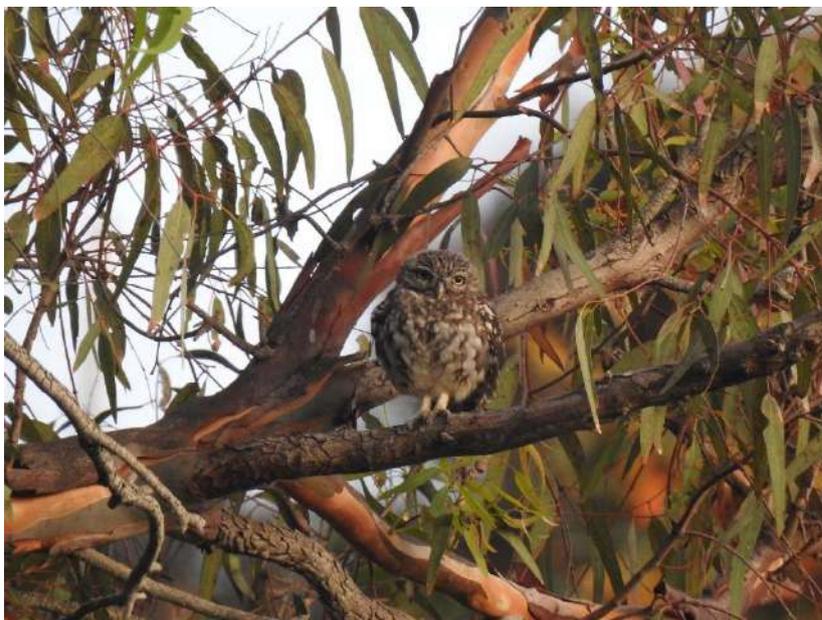
O primeiro dia da tão esperada visita ao Estreito de Gibraltar teve início em Lisboa, na sede da SPEA, onde quase todo o grupo se juntou e tomou direção rumo a sul. Com uma longa viagem pela frente, parámos apenas para apanhar a Sónia em Loulé e para beber um café. A paragem para o almoço foi um pouco mais longa, e foi feita na já bem conhecida Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Sto. António. O calor fazia-se sentir, mas mesmo assim fizemos uma caminhada agradável que nos permitiu ver as aves mais icónicas como os flamingos, colhereiros e pernilongos. As andorinhas-dáuricas também por lá andavam, e um picanço-real-meridional deixou-se ver por breves momentos.

Depois da caminhada, decidimos almoçar nas mesas de picnic, sempre com um olhar (e ouvido) atento a potenciais observações. Entretanto, mais dois participantes se tinham juntado a nós, o que fazia o grupo completo. Durante o almoço, o Luís Vieira viu uma águia-pesqueira a passar lá bem ao fundo! Já a sair da reserva, e a caminho de um café bem desejado, vimos um perna-vermelha-bastardo.

O ponto de encontro com o grupo espanhol estava marcado para a Playa de Los Lances mas antes disso parámos para pôr gasolina, e inesperadamente, vimos um bando bem

grande de gralhas-de-nuca-cinzenta. Cerca de 50 indivíduos maravilharam o grupo com os seus voos ondulados, permitindo grandes observações a todos!

Já quase a chegar a Tarifa, dentro do Parque Natural del Estrecho, encontrámo-nos com o grupo vindo da SEO na Playa de los Lances, uma zona fantástica para observação de limícolas e outras aves aquáticas. Uma tarambola-cinzenta em plumagem nupcial chamou logo a atenção; vimos também um maçarico-galego, gaivotas-de-audouin e alguns garajaus-de-bico-preto. Ainda antes de irmos para o hotel, decidimos dar um saltinho a Tarifa para tentarmos ver algumas “especialidades” da zona. Chegamos a Tarifa, e logo ali no estacionamento, tinha sido visto regularmente um engole-malagueta, uma espécie típica de África e que colonizou recentemente o sul de Espanha. Nesse dia não tivemos sorte, mas em vez do engole-malagueta, tivemos a surpresa de ver um mocho-galego parado num dos ramos de eucalipto. Depois de todos terem visto o mocho, decidimos tentar ver outra espécie ainda mais rara que por lá andava – a escrevedeira-doméstica. Tremendamente comum no norte de África, onde convive com pardais-domésticos em pleno meio urbano, este indivíduo de Tarifa era somente o 3º registo em Espanha! Descoberto no centro de Tarifa, numa zona de esplanadas, a escrevedeira-doméstica não se mostrou ao grupo. Como os observadores de aves portuguesas não desistem facilmente, no dia seguinte haveriam ainda de tentar! Já se fazia tarde e por isso fomos até ao hotel, onde jantámos e fomos dormir para estar bem descansados para o dia seguinte!



Mocho-galego (Rui Machado)

## **Dia 2 – Observatórios El Algarrobo e Cazalla; Marismas de Barbate**

No dia 2 e 3, os grupos separaram-se, e duas carrinhas (uma espanhola e uma portuguesa) dirigiram-se para o Observatório El Algarrobo e as outras duas para o Observatório de Cazalla. Estes dois observatórios estão extremamente bem localizados para ver a passagem de aves rapinas em migração e a tentar atravessar o Estreito. El Algarrobo é um pouco mais pequeno mas daí vimos algumas dezenas de grifos, bútiões-vespeiros, águias-calçadas e uma ou duas águias cobreiras. Os passeriformes também não se fizeram de rogados e vimos (e ouvimos) algumas toutinegras-de-cabeça-preta, um ou dois taralhões-cinzentos, pintassilgos e muitos chapins-azuis a passear à nossa volta. As ovelhas decidiram juntar-se também à festa, e em poucos instantes estávamos rodeados delas! Um rabirruivo-de-testa-branca apareceu atrás de nós, o que surpreendeu o nosso guia espanhol. Entretanto, os grifos começaram a aterrar todos na mesma árvore e quando demos por nós já lá estavam 12 grifos!

Entretanto, no observatório Cazalla, a restante parte do grupo chegou ao maior dos dois observatórios visitados, com vista privilegiada para Tarifa e para os vales por onde milhares de aves passam todos os anos. Aqui, as fracas condições meteorológicas não comprometeram a observação de aves e, apesar de terem começado devagar, as rapinas lá começaram a aparecer. Ao longo da manhã foram várias as espécies que passaram pelo grupo rumo ao mar, tentando atravessar, apesar de os ventos não estarem favoráveis. O ponto alto da manhã foram as dezenas de águias-cobreiras e águias-calçadas, e os 11 britangos, desde juvenis a adultos, que passaram bem perto do grupo, permitindo excelentes observações do mais pequeno abutre da Europa, e o único cuja população europeia tem regredido.

Para a tarde, estavam reservadas algumas surpresas.... A caminho das Marismas de Barbate, um dos nossos guias espanhóis sinalizou para pararmos à beira da estrada. Assim que levamos os binóculos aos olhos vemos do outro lado da estrada 2 íbis-peladas! Estas aves são inconfundíveis, sendo pretas com reflexos metálicos verdes e roxos, e a cara vermelha sem penas, com um típico aspeto despenteado causado pelas longas penas pretas levantadas na cabeça. Esta espécie encontra-se criticamente ameaçada, estando hoje restrita essencialmente ao norte de África e Médio Oriente. A pequena população no sul de Espanha é proveniente de um programa de criação em cativeiro que reintroduziu indivíduos marcados e permitiu que a espécie se voltasse a estabelecer em Espanha após a sua extinção local. Por isso, foi um autêntico prazer e privilégio poder observar esta espécie em liberdade por terras espanholas!

Seguindo o nosso caminho, pouco depois chegámos ao Parque Natural de La Breña y Marismas de Barbate. Na primeira paragem vimos cerca de 30 flamingos-comuns e uma águia-pesqueira, mas o melhor estava para vir. Escondidos entre as gaivotas, 2 garajaus-grandes descansavam com o seu imponente bico vermelho, e ainda vários milherangos e fuselos, além de um impressionante grupo de borrelhos e pirlitos. Entretanto, uma águia-pesqueira apareceu e fez algumas razias à água enquanto tentava apanhar um peixe ou dois. Lá muito ao fundo, conseguíamos ver grandes números de gaivotas e, por isso, decidimos aproximar-nos.... Mais de 3000 gaivotas encontravam-se ali! Essencialmente imaturas, à passagem de um bando de milhafres-pretos levantaram voo e encheram o céu.

Depois deste espetáculo de gaivotas, decidimos regressar ao hotel para jantar e descansar, mas não sem antes ver um juvenil de picanço-barreteiro que posou durante algum tempo para as fotografias, e... um andorinhão-cafre! Uma paragem rápida na praia, e já mesmo quase a entrar nas carrinhas para ir, alguém grita "CAFRE"! Este andorinhão, com uropígio branco e uma cauda comprida, distribui-se principalmente pela África subsariana. De barriga cheia, rumámos em direção ao hotel



Íbis-pelada (Hélio Batista) e águia-pesqueira (Luís Vieira)

### Dia 3 – Observatórios El Algarrobo e Cazalla; La Janda

Hoje, como no dia anterior, dois dos grupos dirigiram-se para o observatório El Algarrobo e os outros dois para Cazalla.

Em Algarrobo, a manhã começou calma. Apesar do vento que se fazia sentir na área em geral, o facto de o observatório estar localizado numa zona mais florestal permitia observar aves refugiadas do vento. Aproveitando o menor movimento de aves de rapina, contando-se apenas 2 gaviões e alguns bítios-vespeiros e grifos-comuns pousados em árvores, parte do grupo decidiu explorar a zona florestal em redor do observatório. Nesta pequena incursão, vários papa-moscas-pretos, um taralhão-cinzento e um rabirruivo-de-testa-branca foram observados, enquanto espécies mais discretas como a estrelinha-real e trepadeira-comum se faziam ouvir a cantar. De regresso ao observatório, algumas rapinas começavam a movimentar-se e, de repente, além de algumas águias-calçadas e águias-sapeiras, um bando de bítios-vespeiros passou por cima do grupo, permitindo boas observações e fotografias! Ainda neste observatório, foi possível ver um bando de cerca de 40 abelharucos em passagem, identificados primeiro através das suas características vocalizações.

Em Cazalla, fazia algum vento, mas mesmo assim os bítios-vespeiros apareceram em força; vimos por volta de 20 indivíduos. Era também a manhã do britango, e cerca de 15 indivíduos, entre adultos e juvenis com a plumagem escura típica. O vento estava a fazer com que as aves se refugassem nos vales e aí vimos também dois peneireiros-de-dorso-malhado. Devido ao tempo, decidimos explorar a praia, sendo que as aves de rapina se refugiam nessa zona também, e dirigimo-nos à Playa de los Lances mais uma vez. O vento soprava forte mas vimos mais de duas centenas de gaivotas-de-patas-amarelas, algumas gaivotas-de-audouin, um grupo de garajaus-de-bico-preto, e como esperado, alguns milhafres-pretos a voar baixinho e a lutar contra o vento forte que se fazia sentir e dificultava o voo deste bando.

A hora de almoço foi passada em Tarifa, com parte do grupo a apostar novamente na procura da escrevedeira-doméstica. Infelizmente, a ave não foi observada, mas o nosso esforço foi recompensado por um simpático espanhol proprietário de um café, que ofereceu uma cerveja a cada um dos presentes. De regresso ao parque de estacionamento, fomos agraciados com a presença do engole-malagueta que vocalizava ativamente e apenas se mostrou quando voou para uma oliveira... e aí estava ele, um indivíduo apenas. Após desaparecer durante um período e já a deixar desesperados alguns que não o conseguiram ver da primeira vez, voltou a ser encontrado num eucalipto, exatamente no local onde estava o mocho-galego no primeiro dia, e deixou-se observar bem por todos do grupo! Após este brinde, rumámos em direção a La Janda, que já foi a maior lagoa da Península Ibérica, mas que agora se encontra seca e convertida à cultura agrícola. Seguir-se-ia um festival de rapinas!

Dois francelhos foram logo avistados assim que chegámos, além de um bando de 30 alvéolas-amarelas. Os bítios-vespeiros encontravam-se em força outra vez, além de águias-sapeiras, duas águias-caçadeiras e alguns milhafres pretos. Continuámos em frente, e cerca de 200 cegonhas-brancas encontravam-se bem perto de nós, um mar de branco e preto! Mais à frente, ao lado dos campos de algodão, uma poupa passou rápido por nós enquanto admirávamos as vistas. E uma família de faisões deu o seu ar de graça, e ficámos a admirá-los durante algum tempo. Os guarda-rios também se queriam mostrar, e cada uma das carrinhas viu um flash de azul metálico e laranja a alturas diferentes, mas que poderia ter sido o mesmo indivíduo.

Já de regresso à estrada principal para regressarmos ao hotel, uma família de perdizes-vermelhas veio despedir-se do grupo, criando por breves momentos a expectativa de poderem serem perdizes-mouras. Eram apenas perdizes-vermelhas, mas conta a intenção de quererem mostrar-se ao grupo e serem elas a finalizar esta agradável incursão em La Janda.



Engole-malagueta e águia-caçadeira (Hélio Batista)

#### **Dia 4 – Observatório; La Laguna de Medina; Chipiona; Viagem para Lisboa**

O último dia da nossa viagem aproximou-se bem rápido, e antes de sair do estreito, decidimos dar um último saltinho ao observatório de Cazalla. As coisas estavam calmas, mas lá bem ao fundo, vimos um bando de milhafres-pretos, a decidir o que fazer: atravessar o estreito ou não? Entretanto, decidiram descansar um pouco nos postes de eletricidade e ali ficaram até termos ido embora. Mas antes disso, 2 abelharucos foram vistos (e ouvidos) por alguns membros do grupo. Despedindo-nos dos nossos colegas espanhóis, decidimos rumar para Norte.

A próxima paragem foi a Lagoa de Medina, a maior lagoa na província de Cádiz. Estacionámos as carrinhas, percorremos um pequeno caminho em passadiço e demos de caras com uma lagoa cheia de aves aquáticas! Uma plataforma permitiu-nos colocar os telescópios e ver o que por lá andava... Entre dezenas de flamingos-comuns, por volta de 2 centenas de mergulhões-pequenos, uma centena de galeirões-comuns, e zarros, escondiam-se algumas aves muito interessantes. O pato-de-rabo-alçado, com um aspeto bem característico de face branca, bico azul bem robusto e de cauda alçada fez-se logo ver, e apesar de longe, fez as delícias dos participantes e dos guias! Também por lá andavam uns patos-de-bico-vermelho, e algumas pessoas ainda conseguiram ver um galeirão-de-crista! Infelizmente, nesta altura do ano estes já não têm a crista vermelha, mas ainda se consegue ver o bico azulado e a mancha de penas à frente dos olhos de forma arredondada (em vez de pontiaguda como no galeirão-comum). Os cagarrazes também por lá andavam, no meio dos mergulhões-pequenos e de alguns mergulhões-de-crista.

Voltando para trás, fomos dar uma olhada no abrigo que se encontrava do outro lado da lagoa, e daí conseguimos ver mais de perto o pato-de-rabo-alçado, mas também alguns colhereiros, algumas íbis-pretas e um maçarico-bique-bique. Pelo caminho, vimos e ouvimos também alguns passeriformes, como chapins-reais, rouxinóis-bravos, pardais, pintassilgos entre outros.

Depois de 2 horas muito produtivas, decidimos almoçar por ali, e seguir rumo à última paragem para "passar". Desta vez, e seguindo a dica dos nossos colegas espanhóis, parámos no porto de Chipiona. Num dos edifícios do porto existe uma colónia de andorinhão-pequeno, mas quando chegámos as coisas estavam muito calmas.... Fomos a andar até ao tal edifício, e como havia um café lá ao lado, houve quem aproveitasse para beber um cafézinho e comer um gelado. Com o tempo a passar, e um pouco desiludidos, decidimos começar a andar para as carrinhas, mas quando passámos pelos ninhos de andorinha que pareciam vazios alguém ouviu um barulho. Decidimos esperar mais um pouco e ver se os pais voltavam. Pouco tempo depois, voilá, um andorinhão-pequeno adulto, que seguido de outro entraram e saíram do ninho! Ficaram todos muito felizes por ver esta ave típica de África e Ásia e, sendo assim, começamos a fazer a viagem de volta para a sede em Lisboa.

**Assí se pasan 4 días maravillosos, muchas gracias a nuestros compañeros espanholes pela cooperación!**



Maçarico-galego (Luís Vieira), milhafre-preto (Hélio Batista), picanço-barreteiro (Jean-Claude Venet), La Janda (Paula Lopes) e Tarifa (Luís Vieira)

## Lista de aves (116 espécies):

Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>
Águia-caçadeira	<i>Circus pygargus</i>
Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>
Águia-cobreira	<i>Circaetus gallicus</i>
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>
Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>
Andorinha-dáurica	<i>Cecropis daurica</i>
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>
Andorinhão-cafre	<i>Apus caffer</i>
Andorinhão-pálido	<i>Apus pallidus</i>
Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>
Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>
Britango	<i>Neophron percnopterus</i>
Bútio-vespeiro-ocidental	<i>Pernis apivorus</i>
Cagarraz	<i>Podiceps nigricollis</i>
Calhandrinha-comum	<i>Calandrella</i>
Carraceiro	<i>brachydactyla</i>
Carriça	<i>Bubulcus ibis</i>
Cartaxo	<i>Troglodytes troglodytes</i>
Cegonha-branca	<i>Saxicola rubicola</i>
Cegonha-preta	<i>Ciconia ciconia</i>
Chapim-azul	<i>Ciconia nigra</i>
Chapim-real	<i>Cyanistes caeruleus</i>
Chasco-cinzento	<i>Parus major</i>
Colhereiro	<i>Oenanthe oenanthe</i>
Corvo	<i>Platalea leucorodia</i>
Corvo-marinho-comum	<i>Corvus corax</i>
Cotovia-de-poupa	<i>Phalacrocorax carbo</i>
Cotovia-escura	<i>Galerida cristata</i>
Engole-malagueta	<i>Galerida theklae</i>
Estorninho-preto	<i>Pycnonotus barbatus</i>
Estrelinha-real	<i>Sturnus unicolor</i>
Faisão	<i>Regulus ignicapilla</i>
Falcão-peregrino	<i>Phasianus colchicus</i>
Felosa-musical	<i>Falco peregrinus</i>
Felosinha-ibérica	<i>Phylloscopus trochilus</i>
	<i>Phylloscopus ibericus</i>

Flamingo-comum	<i>Phoenicopterus roseus</i>
Francelho	<i>Falco naumanni</i>
Frisada	<i>Mareca strepera</i>
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>
Gaivota-de-audouin	<i>Ichthyaetus audouinii</i>
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>
Galeirão-comum	<i>Fulica atra</i>
Galeirão-de-crista	<i>Fulica cristata</i>
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>
Garajau-de-bico-preto	<i>Thalasseus sandvicensis</i>
Garajau-grande	<i>Hydroprogne caspia</i>
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>
Gavião	<i>Accipiter nisus</i>
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>
Grifo-comum	<i>Gyps fulvus</i>
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>
Guincho-comum	<i>Chroicocephalus ridibundus</i>
Íbis-pelada	<i>Geronticus eremita</i>
Íbis-preta	<i>Plegadis falcinellus</i>
Maçarico-bique-bique	<i>Tringa ochropus</i>
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>
Melro	<i>Turdus merula</i>
Mergulhão-de-crista	<i>Podiceps cristatus</i>
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>
Milheirinha-europeia	<i>Serinus serinus</i>
Milherango	<i>Limosa limosa</i>
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>
Papa-moscas-preto	<i>Ficedula hypoleuca</i>
Pardal-do-telhado	<i>Passer domesticus</i>
Pato-colhereiro	<i>Spatula clypeata</i>
Pato-de-bico-vermelho	<i>Netta rufina</i>
Pato-de-rabo-alçado	<i>Oxyura leucocephala</i>
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Pega	<i>Pica pica</i>
Peneireiro-de-dorso-malhado	<i>Falco tinnunculus</i>
Perdiz-comum	<i>Alectoris rufa</i>
Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>
Perna-vermelha-bastardo	<i>Tringa erythropus</i>

Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>
Picanço-real-meridional	<i>Lanius meridionalis</i>
Pilrito-das-praias	<i>Calidris alba</i>
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>
Pilrito-de-peito-preto	<i>Calidris alpina</i>
Pintarroxo-de-bico-escuro	<i>Linaria cannabina</i>
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Poupa	<i>Upupa epops</i>
	<i>Phoenicurus</i>
Rabirruivo-de-testa-branca	<i>phoenicurus</i>
Rola-de-colar	<i>Streptopelia decaocto</i>
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>
Seixoeira	<i>Calidris canutus</i>
Taralhão-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>
Toutinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>
Trepadeira-do-sul	<i>Certhia brachydactyla</i>
Verdilhão	<i>Chloris chloris</i>
Zarro	<i>Aythya ferina</i>